

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.60>

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS CAUSADOS PELA
DENGUE, NA BAHIA**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATIONS AND DEATHS CAUSED
BY DENGUE IN BAHIA**

DAIANE BRITO RIBEIRO

Enfermeira, Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

JÉSSICA NAYARA DA SILVA PRADO

Enfermeira, Residente. Universidade Federal da Bahia, Brasil

BRUNNA SANTOS OLIVEIRA

Farmacêutica, Mestranda. Universidade Federal da Bahia, Brasil

IAN REIS BATISTA

Graduando em fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

MICAELA FEIRE FONTOURA

Fisioterapeuta, Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

FLÁVIA ALMEIDA DOS SANTOS GUSMÃO

Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, Brasil

IASMYM MENDES DE JESUS

Enfermeira. Universidade Federal da Bahia, Brasil

BRUNA ATAISE NOGUEIRA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia, Brasil

LARISSA VASCONCELOS SANTOS

Enfermeira, Mestranda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

GABRIEL AGUIAR NUNES

Enfermeiro, Mestrando. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

RESUMO

Objetivo: Analisar os casos de internação e óbitos decorrentes da dengue, na Bahia, correlacionando com os achados na literatura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, do tipo ecológico, que buscou analisar as internações e os óbitos decorrentes da Dengue, na Bahia, no período entre janeiro de 2020 a janeiro de 2024 entre todas as faixas etárias. Por se basear em dados de domínio público esse trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Após análise dos dados obtidos, fica evidente que o estado da Bahia enfrenta uma epidemia de Dengue, apresentando uma média

de casos de internação de 16, 7% por ano. Um dado que chama bastante atenção é que em janeiro de 2024 o número de casos já chega a 1,17% (n=81), ou seja, em apenas um mês o estado já teve quase o valor total de alguns anos inteiros. Quando analisados os óbitos decorrentes de casos de dengue entre os anos de 2019 a 2023 houve um total de 43 casos, sendo que até janeiro de 2024 não havia nenhum registro. **Considerações Finais:** No estado da Bahia, no período entre 2020 a 2024 foi evidenciado uma epidemia por dengue, com altas taxas de internação e óbitos decorrentes de agravo por esta patologia. Estes dados correlacionam-se com os achados na literatura que demonstram a dengue com alta incidência por todo país.

Palavras-chave: Dengue, Infecções por Arbovírus, Perfil Epidemiológico.

ABSTRACT

Objective: To analyze cases of hospitalization and deaths resulting from dengue in Bahia, correlating with findings in the literature. **Methodology:** This is a descriptive, ecological, epidemiological study that sought to analyze hospitalizations and deaths resulting from Dengue, in Bahia, in the period between January 2020 and January 2024 among all age groups. As it is based on public domain data, this work was not submitted to the Research Ethics Committee. **Results and Discussion:** After analyzing the data obtained, it is evident that the state of Bahia is facing an epidemic of Dengue, with an average number of hospitalization cases of 16.7% per year. One fact that draws a lot of attention is that in January 2024 the number of cases already reached 1.17% (n=81), that is, in just one month the state had almost the total amount of a few entire years. When analyzing deaths resulting from dengue cases between 2019 and 2023, there was a total of 43 cases, and until January 2024 there were no records. **Final Considerations:** In the state of Bahia, in the period between 2020 and 2024, a dengue epidemic was evident, with high rates of hospitalization and deaths resulting from this disease. These data correlate with findings in the literature that demonstrate dengue with a high incidence throughout the country.

Keywords: Dengue, Arbovirus Infections, Epidemiological Profile.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2024), a dengue pode ser definida como uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, quanto ao quadro clínico o mesmo é variado, alguns pacientes podem evoluir para formas mais graves da doença. Nos últimos anos tem-se percebido um aumento no número de óbitos por complicações da dengue o que torna o conhecimento sobre essa problemática ainda mais essencial, visto que há sinais de alerta que podem evitar que o paciente evolua para óbito (Brasil, 2024).

A dengue está dentro das arboviroses que é transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, a mesma possui 4 sorotipos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4. As manifestações clínicas variam de indivíduo para indivíduo, podendo ser assintomática e sintomática. Nesta última, o quadro clínico pode ser dividido em três fases: febril, crítica e de recuperação (Leandro *et al.*, 2022).

As principais complicações que servem de alerta para pacientes com dengue são o choque, que pode estar relacionado ao extravasamento plasmático por sangramento ou sobrecarga hídrica, hemorragias, plaquetopenia, dentre outros. Desse modo, saber reconhecer e agir diante desses sinais é primordial para se prestar um cuidado de forma rápida e direcionada (Brasil, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a falta de tratamento para as formas da dengue, sendo possível apenas o uso de sintomáticos. No entanto, a detecção precoce e o acesso a cuidados médicos reduzem a taxa de mortalidade (OMS, 2024). Nesse sentido, torna-se primordial a disseminação de informações sobre sinais e sintomas, bem como a testagem em tempo oportuno.

No Brasil, o Ministério da Saúde registrou até 17 de abril de 2024, 3.310.484 casos prováveis de dengue e 1929 óbitos em investigação, com maior acometimento da faixa etária entre 20 e 29 anos. Ademais, há um grande interesse por parte dos pesquisadores em estudar as características epidemiológicas da dengue, em decorrência da sua alta incidência. O conhecimento quanto às suas características sazonais e grupo mais acometido, faz-se necessário para que sejam criadas estratégias de combate ao vetor, educação em saúde e medidas para a promoção e prevenção da saúde (Ministério da Saúde, 2024).

Diante ao exposto, o trabalho objetivou analisar os casos de internação e óbitos decorrentes da dengue, na Bahia, correlacionando com os achados na literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, do tipo ecológico, que buscou analisar as internações e os óbitos decorrentes da Dengue, na Bahia, no período entre janeiro de 2020 a janeiro de 2024 entre todas as faixas etárias. Os dados foram provenientes das bases dos sistemas de informação do SUS, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi realizada em março de 2024.

Incluiu-se, no estudo, dados sobre a faixa etária, sexo, cor/raça da internação e do óbito, conforme a lista da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). Os dados foram obtidos por meio Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Os dados foram organizados em planilhas e calculados por meio do programa [Microsoft Excel](#) para análise posterior. Por se basear em dados de domínio público esse trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos, fica evidente que o estado da Bahia enfrenta uma epidemia de Dengue, apresentando uma média de casos de internação de 16, 7% por ano. O menor número de internações ocorreu em 2019 com 1,7% (n=115) e o maior número foi em 2020 com 40,20% (n=2780) das internações, conforme evidenciado no gráfico 1. Um dado que chama bastante atenção é que em janeiro de 2024 o número de casos já chega a 1,17% (n=81), ou seja, em apenas um mês o estado já teve quase o valor total de alguns anos inteiros. Os números exatos podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação – Bahia - Lista Morb CID-10: Dengue [dengue clássica].

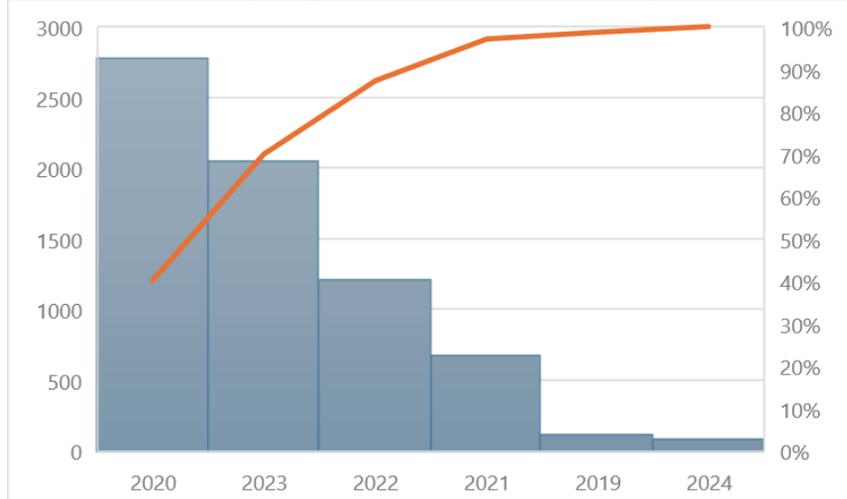
Região de Saúde (CIR)	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Alagoinhas	3	23	1	21	49	-	97
Barreiras	-	23	107	72	40	3	245
Brumado	11	134	12	67	103	2	329
Camaçari	3	35	1	18	34	-	91
Cruz das Almas	2	7	-	-	6	-	15
Feira de Santana	16	108	7	23	109	2	265
Guanambi	1	111	37	59	64	5	277
Ibotirama	-	55	9	8	4	-	76
Ilhéus	7	108	18	144	101	1	379
Irecê	2	57	29	75	27	-	190
Itaberaba	2	31	6	9	24	1	73
Itabuna		163	6	55	151	5	381
Itapetinga	-	269	152	43	9	-	473
Jacobina	-	62	16	22	25	7	132
Jequié	19	632	79	35	88	3	856
Juazeiro	1	33	6	49	23	-	112
Paulo Afonso	-	4	4	7	17	-	32
Porto Seguro	-	37	3	94	48	1	183
Ribeira do Pombal	1	47	9	31	19	-	107
Salvador	13	187	13	138	732	26	1109
Santa Maria da Vitória	3	99	98	108	99	2	409
Santo Antônio de Jesus	7	94	6	1	19	1	128
Seabra	-	18	-	9	107	6	140
Senhor do Bonfim	2	24	2	2	3	1	34
Serrinha	2	168	16	21	35	7	249
Teixeira de Freitas	18	152	31	63	65	1	330
Valença	-	33	2	22	13	3	73
Vitória da Conquista	1	66	5	14	39	4	129
Total	115	2780	675	1210	2053	81	6914

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Embora os casos de dengue tenham apresentado queda em alguns anos, percebe-se uma tendência estacionária de incidência em algumas cidades do estado, que mesmo apresentando uma população pequena comparado com a capital, acabam apresentando altas taxas, como é o caso de Brumado, Guanambi, Jequié, sendo dados preocupantes por se tratar de municípios pequenos.

Os achados corroboram com a literatura, onde há essa tendência de alta incidência no restante do país para os casos de dengue. No entanto, a região centro-oeste e Sudeste foi onde evidenciou-se as maiores taxas. Surgem também algumas explicações para justificar estes cenários, relacionando-se a urbanização não planejada, assim como o desmatamento as condições socioeconômicas dessa população, são os mais citados (Silva *et al.*, 2022).

Gráfico 1. Internações por casos de Dengue [dengue clássica], segundo ano, na Bahia.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Diferente do que foi evidenciado no estudo, alguns estados apresentaram queda no número de notificações para internação por dengue no ano de 2020, no entanto, dentre os anos analisados este foi onde houve maior número de internações para essa arbovirose, porém com queda e oscilações nos anos seguintes. Os autores Oliveira et al., (2022), em seu estudo traz que durante os anos da pandemia podem ter ocorrido situações de sobreposição das notificações, assim como subnotificações e atraso no processamento dos dados, além da baixa procura da população pelo serviço para esses casos.

Quando analisados os óbitos decorrentes de casos de dengue entre os anos de 2019 a 2023 houve um total de 43 casos, sendo que até janeiro de 2024 não havia nenhum registro. O número de óbitos seguiu quase a mesma lógica do número de internação, onde o maior número registrado foi no ano de 2022 com 34,88% (n=15), seguido do ano de 2020 com 32,5% (n=14) das mortes. Conforme tabela 2.

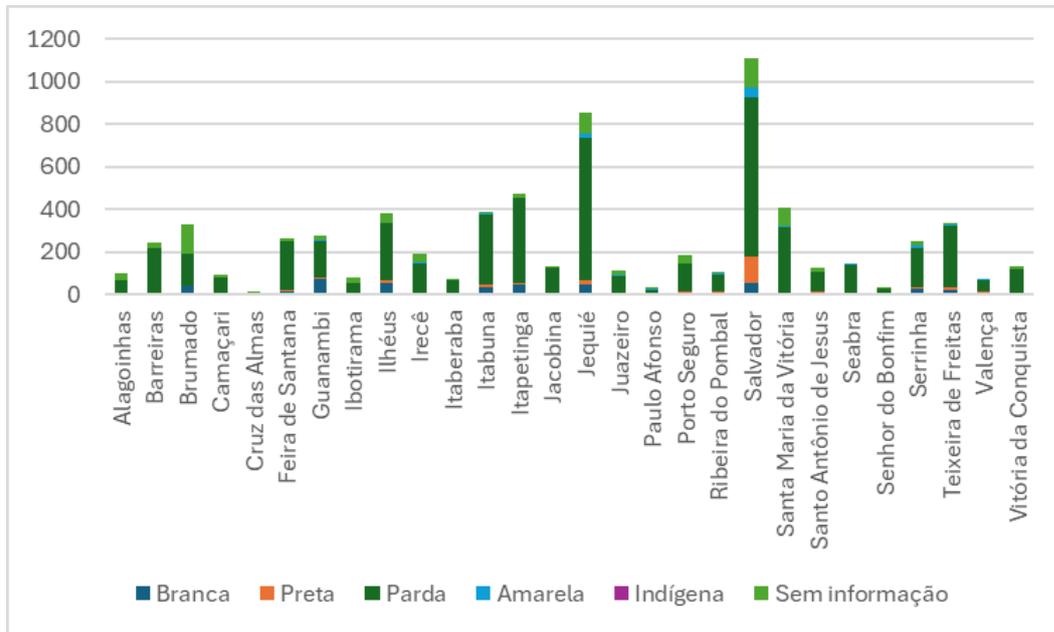
Tabela 2. Óbitos por Região de Saúde (CIR) e Ano atendimento - CID-10: Dengue [dengue clássico]

Região de Saúde (CIR)	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Alagoinhas	-	-	-	1	-	1
Barreiras	-	-	1	-	1	2
Brumado	-	-	-	4	-	4
Cruz das Almas	-	1	-	-	-	1
Feira de Santana	-	1	-	-	-	1
Guanambi	-	-	1	-	-	1
Ilhéus	-	-	-	1	-	1
Irecê	1	-	-	1	-	2
Itabuna	-	-	-	-	2	2
Jequié	-	3	1	-	-	4
Juazeiro	-	-	-	2	-	2
Paulo Afonso	-	-	-	1	-	1
Porto Seguro	-	1	-	4	1	6
Ribeira do Pombal	-	-	-	-	1	1
Salvador	-	1	1	-	-	2
Santa Maria da Vitória	-	1	-	-	-	1
Santo Antônio de Jesus	-	-	-	-	1	1
Senhor do Bonfim	-	1	-	-	-	1
Serrinha	-	2	-	1	1	4
Teixeira de Freitas	-	1	-	-	2	3
Valença	-	1	-	-	-	1
Vitória da Conquista	-	1	-	-	-	1
Total	1	14	4	15	9	43

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Ao analisarmos o número de internação de acordo com a cor/raça houve predomínio da cor/raça parda, com 75,2% (n=5200), seguida da cor/raça branca com 6,7%(n=461) dos casos, porém os números de casos em que não há nenhuma informação quanto a variável cor/raça é um valor bem considerável 12,6% (n=874), conforme evidenciado no gráfico 2.

Gráfico 2. Internações por casos de Dengue [dengue clássico] por Região de Saúde (CIR), segundo Cor/raça



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Diferente do que foi evidenciado no estudo, a literatura traz com relação a variante cor/raça mais predomínio da cor/raça branca, no entanto sabe-se que no estado em questão a um predomínio maior da cor/raça parda o que poderia justificar os achados (Oliveira *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado da Bahia, no período entre 2020 a 2024 foi evidenciado uma epidemia por dengue, com altas taxas de internação e óbitos decorrentes de agravo por esta patologia. Estes dados correlacionam-se com os achados na literatura que demonstram a dengue com alta incidência por todo país.

Desse modo, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de Políticas Públicas que atuem diretamente na prevenção da dengue, visto o número tão elevado de internações e óbitos o que a torna um problema de saúde pública. Além disso, a conscientização da população quanto às formas de proliferação do mosquito, quanto aos sinais de alerta, para que haja uma diminuição nos casos de complicação.

Por fim, faz-se necessário mais estudos que tracem o perfil epidemiológico para que estratégias sejam criados a partir desses dados, possibilitando assim ações mais direcionadas e específicas para cada região com base nas suas necessidades.

REFERÊNCIAS

SILVA, T. R. DA . et al.. TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DENGUE NO BRASIL. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e84000, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2024.

OLIVEIRA, M. S. S. et al. CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NAS CAPITAIS BRASILEIRAS. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102268, jan. 2022.

Ministério da Saúde. Brasil. Atualização de Casos de Arboviroses. 2024.

Ministério da Saúde. Centro de Operações Emergenciais – COE. Informe semanal. Edição Nº 02 | SE 01 a 07/2024. 2024.

Organização Mundial da Saúde – OMS. Dengue. 2024.